

A FORMAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO EM PSICOLOGIA NAS CLÍNICAS-ESCOLA UNIVERSITÁRIAS

TRAINING IN THE SPECIFIC SUPERVISED INTERNSHIP IN PSYCHOLOGY AT
UNIVERSITY CLINIC-SCHOOLS

Ciele de Andrade¹

Luan Paris Feijó²

Resumo

O estágio supervisionado em Psicologia tem o objetivo de promover práticas integrativas de ordem sociocultural que suscitem o conhecimento obtido no percurso acadêmico, inserindo o estagiário em demandas e situações reais, além de ser o catalisador do processo de se pensar psicólogo e dar início à carreira profissional. O objetivo da pesquisa é analisar como a prática de estágio em Serviços/Clínicas Escola de Psicologia contribui para a formação do profissional psicólogo. Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo, descritivo e exploratório. Os dados foram coletados por meio de um formulário online estruturado que convida o participante a contar sua trajetória acadêmica no serviço-escola e o impacto na sua vida profissional. A pesquisa teve maior adesão de mulheres, que representaram 85,7% (n=30), bem como alta percepção de que a supervisão clínica no ambiente de estágio é um diferencial positivo dos Serviços-Escola de Psicologia, juntamente das participações em eventos universitários. A maioria dos estudantes realizou carga horária igual ou superior a dez horas semanais e concluíram de oito a vinte e quatro meses de estágio, tempo este que fora dividido com dez ou mais colegas, conforme 77,1% (n=27) dos participantes responderam. Destes, mais pessoas demonstraram interesse em realizar uma formação *lato sensu* do que *stricto sensu*. Os resultados indicam que profissionais que realizaram estágio supervisionado em Serviços-Escola de Psicologia avaliaram a experiência como positiva, destacando o preparo recebido conforme as expectativas do Ministério da Educação. O apoio durante o estágio incluiu acolhimento e incentivo à exploração e entendimento do conhecimento. No entanto, os SEPs têm dificuldades em sistematizar informações e produzir conhecimento além do meio acadêmico. A pesquisa enfrentou limitações devido à baixa adesão e foco regional, sugerindo futuras pesquisas com maior diversidade de participantes e análise qualitativa das experiências vividas.

Palavras-chave: Psicologia; Serviço-escola de Psicologia; Estágio em Psicologia; Clínica-escola.

Abstract

The supervised internship in Psychology aims to promote integrative sociocultural practices that enhance the knowledge obtained during the academic journey, placing the intern in real-world demands and situations. It serves as a catalyst for thinking like a psychologist and beginning a professional career. The objective is analyze how internship practice in

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade La Salle Canoas. Email: ciele.202010148@unilasalle.edu.br

²Doutor e Mestre em Psicologia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Especialista em Teoria Psicanalítica pela Faculdade Dom Alberto e em Neuropsicopedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. Professor e coordenador adjunto do curso de Psicologia da Universidade La Salle. Email: luan.feijo@unilasalle.edu.br

Data de entrega: 30 de novembro de 2024.

Psychology School Services/Clinics contributes to the formation of professional psychologists. This is quantitative, descriptive, and exploratory research. Data were collected through a structured online form inviting participants to share their academic trajectory in the school service and its impact on their professional life. The research had a higher participation of women, representing 85.7% (n=30). Participants perceived clinical supervision in the internship environment as a positive differential of Psychology School Services, along with participation in university events. Most students had a workload of ten or more hours per week and completed eight to twenty-four months of internship, shared with ten or more colleagues, according to 77.1% (n=27) of participants. More participants showed interest in pursuing a *lato sensu* postgraduate program than a *stricto sensu* one. The results indicate that professionals who completed supervised internships in Psychology School Services evaluated the experience positively, highlighting the preparation received according to the expectations of the Ministry of Education. The support during the internship included welcoming and encouraging the exploration and understanding of knowledge. However, SEPs face difficulties in systematizing information and producing knowledge beyond the academic environment. The research faced limitations due to low adherence and regional focus, suggesting future studies with greater participant diversity and qualitative analysis of lived experiences.

Keywords: Psychology; Psychology School Service; Psychology Internship; School Clinic.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Psicologia no Brasil é datado da primeira metade do século XX, com o campo voltado a cursos de especialização e extensão (Vilela, 2012). O processo de aprendizado do psicólogo após a formação inicial, seja através de cursos, leituras e grupos de estudos, bem como a vinda de professores estrangeiros, possibilidade de carreira em Psicologia e influência norte-americana, foi essencial para que práticas psicoterápicas e associações de Psicologia fossem reconhecidas no Brasil dos anos 50, fomentando a consolidação do campo através do aumento de publicações acadêmicas, pesquisas científicas, congressos e, posteriormente, das áreas de atuação na psicologia (Vilela, 2012; Oliveira; Guimarães, 2021).

A Psicologia é regulamentada em agosto de 1962, vide Lei nº 4.119, que dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e a regulamentação da profissão.. A lei assegura a oferta do curso de graduação, com formação em bacharelado ou licenciatura, bem como normas para a existência do curso; registro do diploma para exercício profissional e funções privativas do psicólogo (Brasil, 1962).

O capítulo IV, no artigo 16 da referida Lei, informa que as universidades que ofertarem a faculdade de Psicologia deverão criar, também, “serviços clínicos” e de aplicação prática supervisionados e orientados pelos professores do curso, serviços esses que deverão estar disponíveis ao público geral, de cobrança facultativa. O parágrafo único que encerra o

capítulo, por sua vez, infere que os estágios supervisionados e demais observações poderão ser realizados em outros locais (Brasil, 1962).

Ambos parágrafos citados se referem a prática do estágio, que, de maneira geral, foi criada e remodelada até a sua versão final, definida pela Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, que a caracteriza como uma atividade educacional desenvolvida no ambiente de trabalho, que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional a partir do contexto curricular, sendo que a prática do estudante deve ser supervisionada por um profissional da área de formação e acompanhada e avaliada pela instituição de ensino (Brasil, 2008).

De tal forma, os Serviços-Escola, obrigatórios em faculdades de Psicologia desde 2001 (Brasil, 2001), são apresentados como um ambiente estruturado para a prática de estágio, compreendendo, futuramente, os objetivos da Lei n.º 11.788/2008, uma vez que o espaço é utilizado para a integração da teoria à prática. O Conselho Federal de Psicologia (2013) e o Ministério da Educação (2023) referem que os serviços-escola devem atender à comunidade, promovendo qualidade de vida, e ao aluno, fornecendo supervisão qualificada e orientação criteriosa, respondendo às exigências da prática profissional.

Em termos do campo do ensino, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) (2013) inclui que o estágio supervisionado em psicologia tem o objetivo de promover práticas integrativas de ordem sociocultural que suscitem o conhecimento obtido no percurso acadêmico, inserindo o estagiário em demandas e situações reais. Barreto e Barletta (2010) escrevem que o estágio supervisionado em psicologia é o catalisador do processo de se pensar psicólogo. O estágio não se faz sem supervisão, esta que proporciona maior qualidade de ensino, de aprendizagem e de desenvolvimento através de trocas entre o supervisor e o supervisionando, considerando fatores como a troca entre conhecimento teórico, reforço da postura ética e a garantia de capacitar o estudante e, como consequência, promover a qualidade do atendimento (Barreto, Barletta; 2010. Bitondi; Setem, 2007). O Ministério da Educação estabelece diretrizes para o acontecimento da prática de estágio em Psicologia, a exemplo do artigo que informa que todos os cursos de Psicologia devem obrigatoriamente possuir um Serviço-Escola em sua estrutura, e que tal serviço deve articular a prestação de serviços à sociedade com ações voltadas à formação acadêmica. (Brasil, 2023).

O Serviço-Escola de Psicologia (SEP) serve à comunidade e à universidade. Isto é, fornece atendimento gratuito ou de valor reduzido à população e serve como ponto de treinamento para o acadêmico. Segundo Barreto et. al. (2023), o SEP é:

“[...] um ponto de conexão entre a comunidade atendida e a universidade, no qual é possível a identificação de demandas, a produção de conhecimentos e a confecção de estratégias adaptadas às necessidades da população atendida, e da região na qual o Serviço se encontra inserido.” (Barreto et. al., 2023, p. 94).

Os serviços variam de um SEP a outro, uma vez que cada um considera as fragilidades e potencialidades da comunidade local, mas, de forma geral, dentre os serviços prestados há psicoterapia individual, em família, avaliação psicológica, orientação profissional e de carreira, e atividades relacionadas às demandas levantadas pela comunidade, como grupos reflexivos de gênero (Gomes; Reis, 2019; *apud* Amaral et al., 2012; Carvalho et al., 2015; Fernandes et al., 2015). Embora os SEPs tenham um caráter comunitário, nem todos estão associados às políticas públicas do município onde atuam, como o Sistema Único de Saúde (SUS) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS). O movimento de intersecção entre as políticas públicas de saúde e o serviço de valor acessível, ou até gratuito, proporcionado pelas universidades é uma necessidade atual tanto do município quanto dos próprios SEPs, localizados dentro de universidades.

Essa intersecção de intervenções, contato e associação se torna uma necessidade ao considerar que 1) os SEPs não têm infraestrutura para receber casos de alta complexidade e 2) a alta demanda destinada ao SUS e SUAS por vezes migra para os SEPs, sobrecarregando ambos os serviços e gerando listas de espera extensas (CRP, 2018). O Sistema Único de Saúde (SUS) é a rede pública de saúde do Brasil, que oferece atendimento integral, universal e gratuito para a população. Ele abrange desde a atenção básica até os níveis mais complexos de atendimento, incluindo saúde mental, com serviços como CAPS (Centros de Atenção Psicossocial) e ambulatórios especializados. Já o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) é responsável por organizar, de forma descentralizada, os serviços de assistência social, garantindo proteção social e atendimento a famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade.

A saúde mental é uma parte essencial tanto do SUS quanto do SUAS (Brasil, 2024). No SUS, a saúde mental está integrada nas diversas redes de cuidado, com destaque para os CAPS, que oferecem tratamento para pessoas com transtornos mentais graves e persistentes. No SUAS, a saúde mental é abordada através do apoio psicossocial e do fortalecimento de vínculos comunitários, essenciais para a promoção do bem-estar e da inclusão social. A articulação entre SEPs, SUS e SUAS fortalece essas redes, proporcionando um atendimento mais completo e eficaz para as demandas de saúde mental da comunidade.

Essas listas de espera são resultados de uma má articulação entre os sistemas de saúde do Brasil e os Serviços de Saúde ofertados por universidades, uma vez que se sabe que a necessidade de um local com infraestrutura adequada e acessível aos acadêmicos e ao público não se restringe somente à psicologia (Grings, 2013). O que se percebe é um movimento dos SEPs de se aliarem aos serviços públicos, mas, devido à extensa burocracia, o contato não é efetivado. Quanto à rede de assistência social e à rede judiciária, se percebe relativa abertura, visto que serviços de apoio a mulheres vítimas de violência doméstica, alinhamento com escolas e fundações comunitárias e fóruns de justiça são efetivados, mesmo dentre algumas limitações e fatores externos, como aspectos financeiros e de infraestrutura, já que é necessário estabelecer um ambiente seguro para o acontecimento do atendimento psicológico, no âmbito que for (Entrelinhas, 2018).

A título de discussão, lembra-se que um dos objetivos subentendidos dos SEPs é ampliar a perspectiva da psicologia, não mais limitando a prática somente à clínica, mas fomentando que o acadêmico desenvolva um olhar crítico para com a sua prática e a comunidade (Gomes; Reis, 2019; *apud* Tanis, 2014), a pesquisa apresentada tem como objetivo a) Compreender o impacto do estágio supervisionado em serviços-escola de Psicologia do Brasil na formação de psicólogos; b) Compreender como os psicólogos entendem o seu fazer profissional com base no estágio realizado; c) Entender sobre a confiança, empregabilidade e valorização da experiência de estágio pelos empregadores entre psicólogos que estagiaram em clínicas escola; e d) analisar a experiência no estágio, considerando supervisão, interação com colegas e envolvimento com conhecimento teórico.

2 MÉTODO

2.1 Delineamento

Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo, descritivo e exploratório, conforme cita Gil (2002). Considerando o viés exploratório, buscou-se compreender como os psicólogos compreendem seu fazer profissional com base no estágio supervisionado realizado.

2.2 Participantes

O estudo alcançou o número total de 79 participantes, sendo que 35 cumpriram os critérios de inclusão, sendo eles a) aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; b) ensino superior completo em Psicologia; c) residentes do Brasil; d) registro no Conselho Regional de Psicologia. Não foram incluídas na pesquisa respondentes que não cumpriram os

critérios de inclusão ou que assinalaram não ter realizado o estágio em serviços-escola de psicologia, contemplando 44 entrevistados.

2.3 Instrumentos

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e um questionário no formato de entrevista semiestruturada, com questões objetivas, de resposta curta e em formato de escala Likert. O questionário foi dividido em seções, sendo 1) TCLE; 2) local da prática profissional; 3) dados sociodemográficos; 4) formação acadêmica; 5) informações quanto a prática de estágio; 6) nível de satisfação com o estágio; 7) possibilidade de realizar formações futuras em psicologia e 8) nível de satisfação a longo prazo com o estágio.

2.4 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados teve início em 07 de outubro de 2024. Os convites foram enviados aos participantes nas redes sociais (Instagram, Facebook e WhatsApp) na forma de *stories* e *cards*. Junto do convite, foi disponibilizado o *link* e QR-Code para acesso ao formulário online, realizado via Google Forms. Para dar início à coleta de dados, a primeira página do formulário contava com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo que o participante só poderia dar início à pesquisa se concordasse com os termos propostos, que incluíam o armazenamento e utilização das respostas para análise presente e futura. Após concordância com o TCLE, o participante seguia para a pesquisa, que levaria, no máximo, dez minutos.

2.5 Procedimento de análise de dados

Os dados obtidos pelo formulário foram tabulados pelo próprio sistema do Google Forms, e receberam tratamento estatístico descritivo, considerando médias, frequência, porcentagem e desvio-padrão. Para análise dos dados, também levou-se em consideração que algumas perguntas eram de apenas uma escolha, outras de múltipla escolha e por fim, algumas eram de resposta dissertativa curta.

2.6 Procedimentos Éticos

A pesquisa foi submetida à análise do Comitê de Ética em 17 de agosto de 2024, aprovada e a coleta de dados foi realizada somente após a obtenção da devida aprovação, em 03 de outubro de 2024. As informações e dados pessoais fornecidos para este estudo foram

utilizados exclusivamente para os fins descritos e não foram divulgados para outros propósitos ou entidades. Os participantes tiveram total liberdade para desistir da pesquisa a qualquer momento, caso experimentassem algum desconforto. O contato da pesquisadora esteve disponível para quaisquer esclarecimentos necessários. A pesquisa não gerou custos aos entrevistados.

A pesquisa e todos os seus procedimentos foram conduzidos em conformidade com a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CONEP/SECNS/MS), que estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil. Ademais, foi devidamente avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade La Salle, conforme CAAE de nº 82713124.8.0000.5307, garantindo que todos os aspectos éticos e metodológicos foram rigorosamente observados e atendidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados sociodemográficos, detalhados na tabela 1, incluem informações de sexo, gênero e idade e formação. Dentre os 35 respondentes, 85,7% (n=30) declararam sexo feminino e apenas 5 declararam sexo masculino (14,3%). Quanto ao gênero, 97,2% (n=34) afirmaram-se cisgênero e 2,8% (n=1) afirmou ter outro gênero, este não especificado. Relativo à idade, a maior prevalência de idade partiu de indivíduos entre vinte e trinta e nove anos de idade, totalizando um percentual aproximado de 69% (n=24). A título de formação, 97,2% (n=34) dos participantes realizaram a graduação em uma universidade privada e 2,8% (n=1) realizou em uma universidade pública.

Tabela 1. Dados sociodemográficos dos participantes

Sexo	n	%	Gênero	n	%	Idade	n	%
Feminino	30	85,7	Cisgênero	34	97,2	20-29	12	34,28
Masculino	5	14,3	Transgênero	0	0	30-39	12	34,28
Outro	0	0	Outro	1	2,8	40-49	4	11,42
						50 ou mais	5	14,28
						Não informou	2	5,71

Fonte: elaborado pela autora

Sob a consideração de que 85,7% das participantes do estudo eram mulheres, compreende-se que a prática do cuidado enquanto habilidade ainda é predominantemente

pertencente às mulheres. Isto porque, segundo Viana e Ribeiro (2023), a mulher, de forma social, cultural e histórica, está ligada a cuidar, tratar e nutrir. Portanto, profissões que se associam a essa percepção, como aquelas voltadas ao ensino, à assistência e à saúde, têm uma prevalência maior de mulheres atuantes.

O CensoPsi, levantamento realizado pelo Conselho Federal de Psicologia entre os anos de 2021 e 2022, infere que as mulheres compreendem 79,2% das psicólogas no Brasil, e que este número está associado a mulheres de até 39 anos, o que representa, também, um perfil mais jovem de profissionais atuantes. A informação relativa à idade também condiz com o que foi observado no questionário, uma vez que quase 69% dos respondentes tinham até 39 anos de idade (CFP, 2022).

Os resultados relativos à formação profissional incluíram informações sobre a universidade, ênfase e envolvimento com as tarefas propostas para a prática do estágio no Serviço-Escola de Psicologia. Esses resultados estão dispostos na tabela 2.

Tabela 2: Dados de formação referentes à prática de estágio

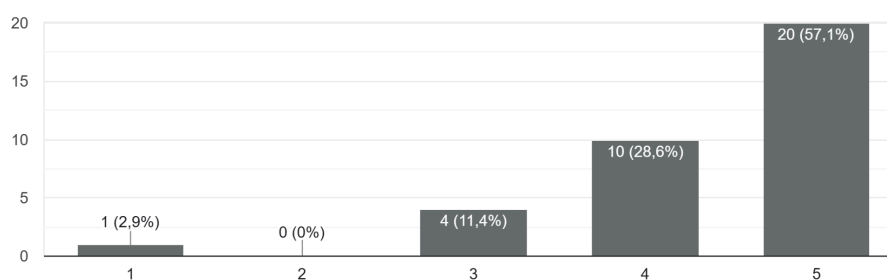
Ênfase	n	%
Área clínica	29	82,85
Área social	3	8,57
Sem ênfase definida	1	2,85
Não informou	2	5,71

Fonte: elaborado pela autora

Os dados obtidos na pesquisa também demonstraram que a ênfase na área clínica, independentemente da abordagem, foi mais popular entre os respondentes, atingindo 82,85% das respostas, e que 57,1% (n=20) dos entrevistados puderam se aprofundar em sua ênfase curricular, conforme pode ser visualizado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Estudo sobre a ênfase

Pude me aprofundar na minha ênfase durante a experiência de estágio.
35 respostas



Fonte: elaborado pela autora

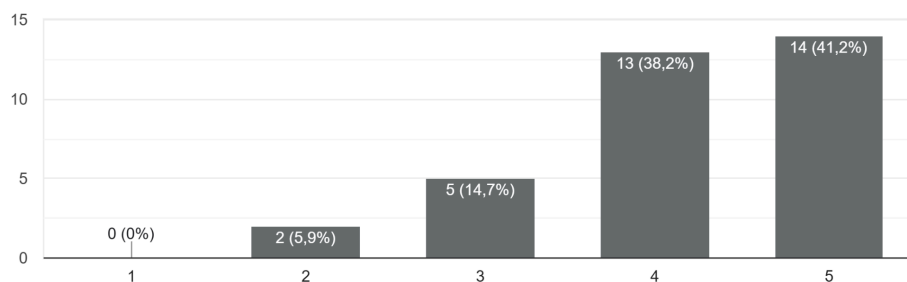
Enquanto abordagem teórica, a mais aparente foi a psicanálise, com sete respostas declaradas, tanto dentro da área clínica quanto da área social, seguida pela Terapia Cognitivo-Comportamental, com três respondentes declarados. Bastos e Gondim, no livro “O Trabalho do Psicólogo no Brasil” (2010), discutiram que a psicanálise é o referencial mais utilizado pelos psicólogos brasileiros, e que essa expansão e popularização pode ser explicada pelo movimento de libertação das repressões sociais e políticas ocorrido entre os anos 1960 e 1970.

Conforme gráfico abaixo, 41,2% (n=14) dos entrevistados concordam que puderam se aprofundar em sua abordagem durante o estágio no SEP, 38,2% (n=13) concordam parcialmente, 14,7% (n= 5) não concordam nem discordam e 5,9% (n=2) discordam parcialmente. A porcentagem de respostas neutras pode ser explicada pelo fato de que a formação formal em Psicologia tem caráter generalista. A Diretriz Curricular Nacional de Psicologia de 2023 infere que as faculdades de Psicologia devem oferecer, no mínimo, duas ênfases curriculares, podendo abranger os processos de investigação científica, os processos educativos, os processos de gestão e desenvolvimento de pessoas no contexto de trabalho, os processos de prevenção e promoção da saúde e bem-estar, os processos clínicos, os processos de avaliação psicológica, os processos de orientação e aconselhamento, os processos organizativos de coletivos sociais, os processos de mediação de conflitos e os processos de proteção social e desenvolvimento (Brasil, 2023).

Enquanto formação generalista, Fernandes, Seixas e Yamamoto (2018) definem que “é central para a formação generalista a apropriação ou domínio do conhecimento psicológico a partir de como ela se constitui” (p. 59), propondo currículos flexíveis, que fujam da rigidez conteudista e promovam o desenvolvimento intelectual.

Gráfico 2: Estudo sobre abordagem teórica

Pude me aprofundar na minha abordagem teórica durante a experiência de estágio.
34 respostas

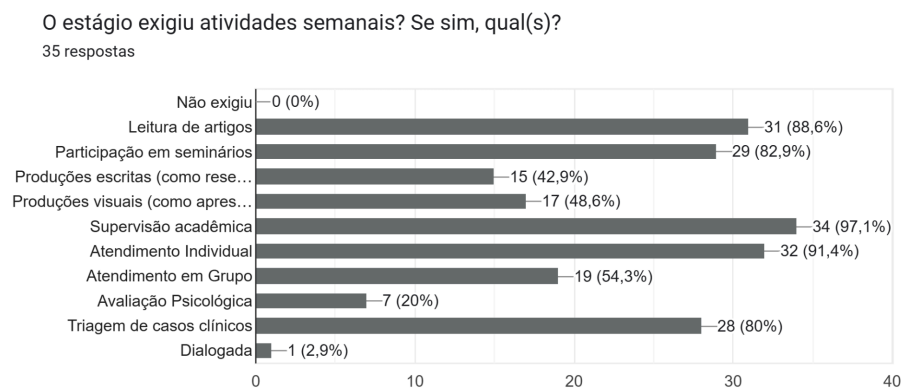


Fonte: elaborado pela autora

Em consonância, a indagação de resposta múltipla “o estágio exigiu atividades semanais? Se sim, quais?” demonstrou que os respondentes tiveram a oportunidade de experimentar outras abordagens, a exemplo da social, durante estágio no SEP. Isso ocorre porque a maioria dos SEPs trabalham com o atendimento direcionado à inclusão e assistência aos grupos minoritários, estando associada aos serviços de saúde da rede a qual o Serviço-Escola está vinculado e se inserindo e apropriando tanto de demandas sociais, como os grupos que chegam aos serviços, quanto às demandas individuais que chegam ao atendimento clínico (Barros; Francisco, 2020).

Dentre os tópicos sugeridos no questionamento, a supervisão acadêmica teve maior destaque enquanto atividade semanal, sendo mencionada 34 vezes (97,1%). Os atendimentos individuais foram mencionados 32 vezes (91,4%) e a leitura de artigos foi mencionada 31 vezes (88,6%), vide gráfico abaixo.

Gráfico 3: Atividades exigidas no Serviço-Escola de Psicologia

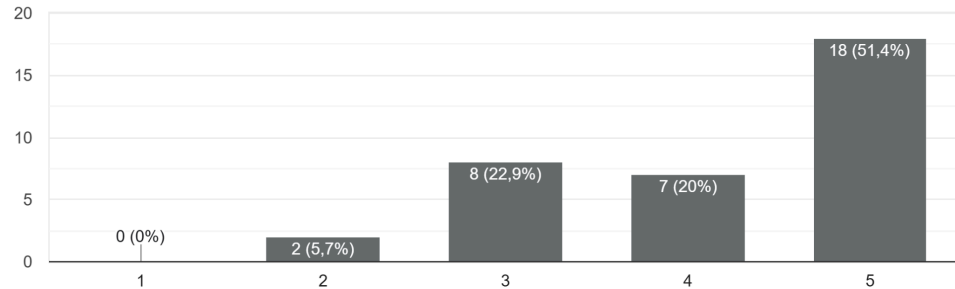


Fonte: elaborado pela autora

Os três itens mais repetidos: supervisão acadêmica, atendimento individual e leitura de artigos se relacionam diretamente à Carta de Serviços sobre Estágios e Serviços-Escola (2013), que infere que é adequado que, em supervisões grupais, haja, no mínimo, quatro horas de supervisão, e que basta trinta minutos para as supervisões individuais dos acadêmicos. (Conselho Federal de Psicologia, 2013). O ofício também declara que os Serviços-Escola devem garantir o contato do estudante com diferentes realidades. Desta forma, 51,4% (n=18) dos respondentes declararam que as atividades práticas oferecidas eram diversificadas, assim como descrito no gráfico 4.

Gráfico 4: Diversidade nas atividades práticas.

As atividades práticas oferecidas eram diversificadas.
35 respostas

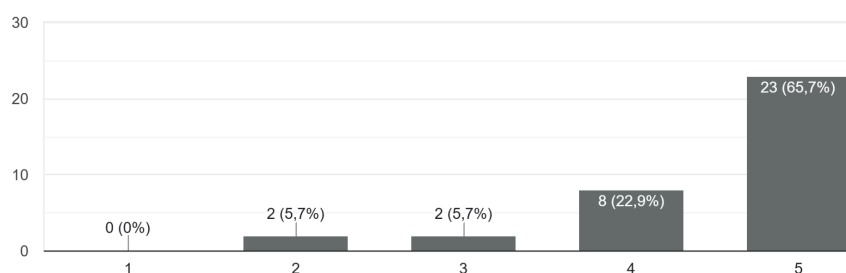


Fonte: elaborado pela autora

Retornando à supervisão, que teve destaque positivo no gráfico, em um estudo exploratório, Pereira, Pereira e Nunes (2020) identificaram que não há um padrão referente à supervisão em Serviços-Escola, e que tanto a organização quanto à condução ficam à critério do supervisor, que deve prezar por transmitir conhecimento ao aluno, fornecer repertório clínico e incentivar o pensamento crítico no contexto psicológico. Isto é, segundo os autores, as habilidades e competências do supervisor interferem diretamente no desenvolvimento das habilidades e competências profissionais dos estagiários. Os resultados, no entanto, foram contrários a pesquisa de Pereira, Pereira e Nunes (2020), que classificaram os SEPs com um aspecto de aprendizado “engessado”, o que seria justificado pelo ambiente estar localizado dentro ou próximo à universidade e pela ilusão do acadêmico de pensar no supervisor como um professor, detentor do conhecimento, e na postura do supervisor, em se portar, de fato, como um professor de ambiente acadêmico, respondendo dúvidas pontuais e não instigando o estagiário a desenvolver o raciocínio clínico (Pereira; Pereira; Nunes, 2020). Segundo os respondentes, a qualidade da supervisão era adequada, bem como os supervisores dos serviços. Os gráficos a seguir demonstram resultados referentes à opinião dos participantes quanto à supervisão:

Gráfico 5: Qualidade da supervisão

Os supervisores eram qualificados e acessíveis.
35 respostas

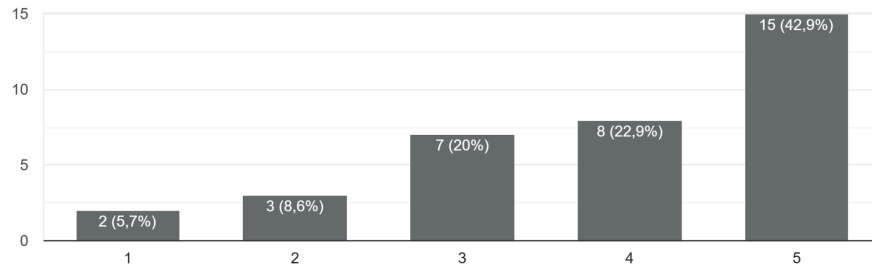


Fonte: elaborado pela autora

Gráfico 6: Horas de supervisão

As horas de supervisão foram suficientes.

35 respostas



Fonte: elaborado pela autora

Parte significativa dos respondentes demonstrou estar satisfeito com a supervisão e as horas de supervisão recebidas ao longo do estágio específico. A exemplo do *holding* de Winnicott, a presença de uma supervisão acessível e qualificada é um fator de manejo para a angústia dos estagiários (Bahn, 2022). O início da prática profissional em psicologia envolve se colocar de frente à questões de alta complexidade, mas também estar presente e auxiliar

[...] os indivíduos que estão percorrendo fases de transição, tais como, alterações na vida, obstáculos no casamento, divergências com os filhos, ajustamento à aposentadoria, frustração laboral [...] (Pereira; Pereira; Nunes, 2020).

Galindo e Tamman (2020) definem o *holding* como os momentos em que uma figura de cuidado assegure que a criança desenvolva confiança e independência, reconhecendo suas necessidades básicas e aprendendo a saná-las. Bahn (2022) explica que a criança em questão compreenderia o cuidador como alguém que acolhe e incentiva a autorregulação em situações estressantes de forma repetitiva, até que esta repetição forneça subsídios para que a criança o faça sem suporte. Dentro do local de estágio, o supervisor acaba por exercer o papel de cuidador, manejando a angústia do se tornar um profissional da psicologia e as adversidades que surgem na prática clínica, fornecendo conhecimento para que, posteriormente, o estagiário se sinta mais confiante e, ainda, amparado (Bahn, 2022. Galindo; Tamman, 2020. Pereira; Pereira; Nunes, 2020).

Tabela 3: Duração do estágio e presença de colegas

Duração do estágio (meses)	n	%	Número de colegas	n	%	Horas de estágio (por semana)	n	%
Cinco a dez	14	40	Um a quatro	1	2,85	Uma a quatro	2	5,71

Onze a dezesseis	13	37,14	Cinco a nove	7	20	Cinco a nove	8	22,85
Dezesseis a vinte e quatro	8	22,85	Dez ou mais	27	77,14	Dez a catorze	6	17,14
						Quinze a dezenove	15	42,85
						Vinte a vinte e quatro	3	8,57
						Não informado	1	2,85

Fonte: elaborado pela autora

O questionamento voltado à duração do estágio e frequência do estagiário reforça a Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023, que informa que o curso de Psicologia deve contar com quatro mil horas, sendo que 20% desse tempo é destinado aos estágios básicos e específicos, totalizando cerca de 800 horas no decorrer dos cinco anos mínimos para a realização do curso de graduação (Brasil, 2023). Quanto à duração do estágio específico, os respondentes da pesquisa tiveram como resposta mais recorrente o tempo de 12 meses, enquanto a maioria dos estagiários realizou de quinze a dezenove horas por semana de estágio.

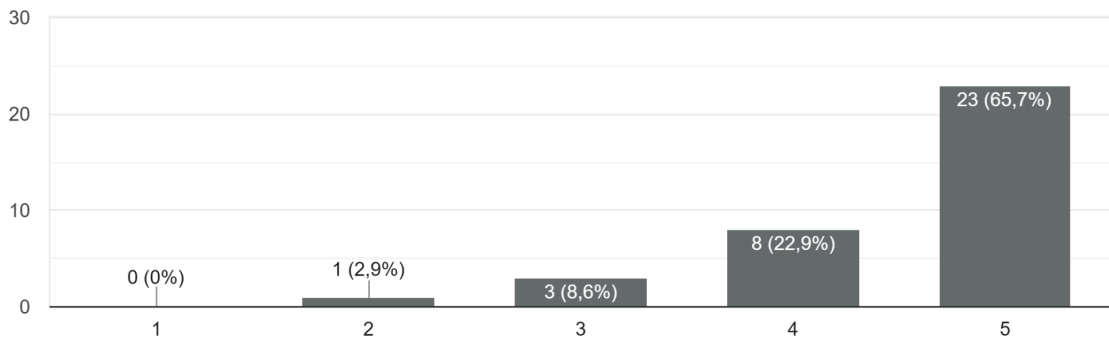
Na literatura, há diferentes perspectivas sobre a carga horária. Goettert (2020) realizou uma pesquisa qualitativa com pessoas que, no momento da pesquisa, estavam realizando a disciplina de estágio em uma universidade específica que tinha 16h como carga horária semanal para a realização do estágio. Os estudantes que não exerciam outra função, além da dedicação ao estudo, declararam que o tempo era pouco, visto que os locais ofereciam experiências ricas. Em contrapartida, Goettert analisou que outros entrevistados ficavam descontentes pelo alto número de horas, sendo os motivos mais recorrentes: emprego, ausência de remuneração e baixa demanda.

A questão “Considero que a carga horária do estágio foi bem aproveitada”, presente no formulário e disposta na tabela abaixo, obteve 65,7% (n=23) de respostas voltadas ao “concordo totalmente”, sendo que foi obtido anteriormente que mais da metade dos entrevistados realizava menos de vinte horas de estágio por semana.

Gráfico 7: Grau de satisfação referente à carga horária

Considero que a carga horária do estágio foi bem aproveitada.

35 respostas



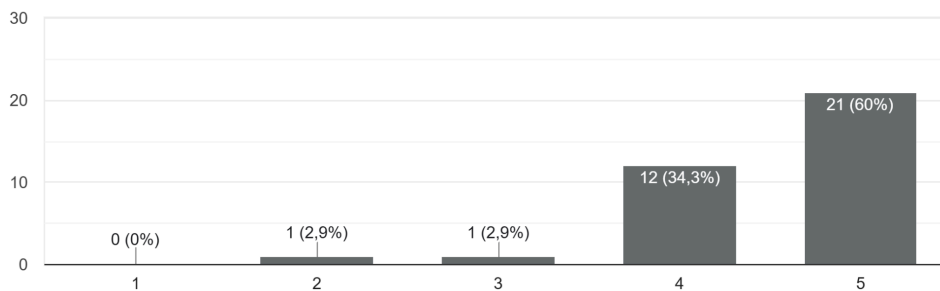
Fonte: elaborado pela autora

Com relação ao número de estagiários no SEP, 77,14% dos respondentes (n=27) dividiram o espaço com dez ou mais colegas. Andrade *et. al* (2016) pesquisou o adoecimento de acadêmicos de Psicologia, determinando que fatores relevantes são a exigência dos últimos anos do curso e a expectativa de um alto desempenho acadêmico, mas, principalmente, a própria vivência dentro da Psicologia, já nos estágios supervisionados. Em contraponto, Macêdo, Souza e Nunes (2021) inferem que a prática da escuta clínica dentro dos estágios permite que os acadêmicos vejam um potencial crescimento pessoal e passem a se reconhecer na profissão da Psicologia. As autoras concluem que os estudantes perceberam que a prática na Psicologia é atravessada pela prática de outro colega, com quem dividem conhecimentos, habilidades, atitudes, desafios e ganhos. Reforçando a teoria, 60% (n=21) dos respondentes declararam que as trocas com os colegas foram muito satisfatórias, vide gráfico a seguir.

Gráfico 8: Relação com os colegas de estágio

As trocas com outros colegas foram satisfatórias.

35 respostas



Fonte: elaborado pela autora

O envolvimento dos estudantes com o que a graduação e a universidade oferece é um aspecto importante na integração geral do estagiário. Segundo Sahão e Kienen (2021), atividades extracurriculares, iniciação científica, intercâmbio, congressos, jornadas acadêmicas e mostras extensionistas permitem:

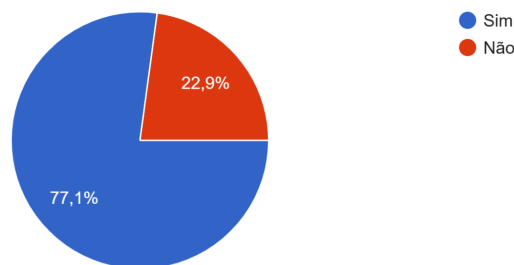
[...] maior contato com a prática profissional e a exploração da carreira desde o início da graduação, motivando-os a continuarem os estudos e a estabelecerem relações entre a teoria estudada e a prática. Explorar as oportunidades do ambiente acadêmico envolve a busca de informações sobre a realidade do trabalho e sobre a área de conhecimento, possibilitando uma maior clareza acerca das alternativas educacionais e profissionais existentes para o estudante Sahão e Kienen (2021).

Desta forma, os resultados obtidos na pesquisa e dispostos no gráfico abaixo indicam que 77,1% (n=27) dos egressos de Serviços-Escola de Psicologia tiveram acesso a algumas dessas atividades, enquanto 22,9% (n=8) não tiveram a oportunidade de se envolver nessas atividades enquanto estagiários de um SEP.

Gráfico 9: Atividades extracurriculares proporcionadas pelo SEP

O estágio proporcionou participação em atividades científicas, como Semana Acadêmica, Jornada Bianual dos Estágios em Psicologia, congressos ou outros eventos durante o estágio?

35 respostas



Fonte: elaborado pela autora

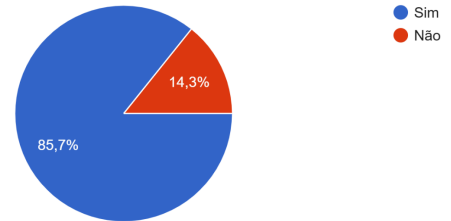
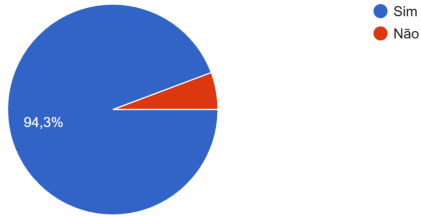
É entendido, a partir do Código de Ética de Psicologia (2013) e da Diretriz Curricular Nacional (2021) para os cursos de Psicologia, que o estudo continuado deve ser encorajado não apenas pelas entidades de ensino, mas também deve ser procurado pelo acadêmico e pelo profissional de Psicologia, garantindo um aprimoramento constante (2023). O formulário questionou o envolvimento do estagiário e o compromisso com a sua prática ao questionar se leituras, cursos, congressos ou similares foram procurados por vontade própria.

Gráfico 10: Relacionado ao consumo de produção científica

Gráfico 11: Relacionado ao consumo de materiais de estudo e *networking*

Li artigos e outras produções científicas por vontade própria durante o estágio.
35 respostas

Busquei cursos, congressos ou similares por vontade própria.
35 respostas



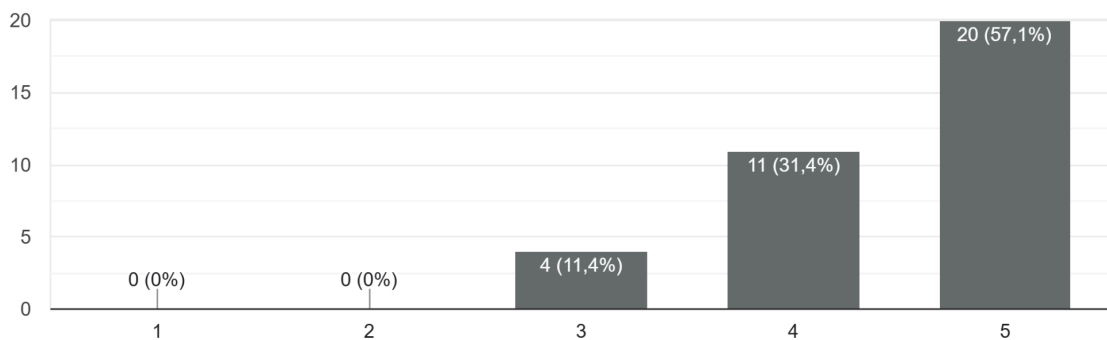
Fonte: elaborado pela autora

O gráfico 10, acima deste parágrafo, traduz que 94,3% (n=33) dos participantes realizaram a leitura de artigos e outros materiais científicos durante o estágio, o que corrobora com as atividades semanais exigidas nos SEPs, uma vez que a leitura de artigos foi selecionada por 88,6% (n=31) dos respondentes. O gráfico 11 tem um caráter de aperfeiçoamento na sua prática enquanto estagiário. Neste, 85,7% (n=30) buscaram aprimoramento através de cursos, congressos ou similares, enquanto 14,3% (n=5) não.

Quanto à percepção sobre a formação fornecida pelo estágio no SEP, os resultados tendem a uma maior satisfação. Dentre os respondentes, 11,4% (n=4) tiveram percepção neutra, 31,4% (n=11) indicaram uma percepção positiva e 57,1% (n=20) avaliaram a experiência como muito positiva, como é lido no gráfico abaixo:

Gráfico 12: Grau de satisfação com a formação prática

O local onde realizei meu estágio proporcionou uma formação prática adequada.
35 respostas



Fonte: elaborado pela autora

A colocação da formação prática advém dos questionamentos anteriores, e fatores como uma boa infraestrutura, incentivo à participação em atividades extracurriculares e supervisores qualificados demonstraram ter papel ativo na construção do estudante enquanto acadêmico de psicologia, o deixando mais seguro para ingressar na sua prática profissional

(Pereira; Pereira; Nunes, 2020). A infraestrutura citada considerou um ambiente físico satisfatório, com materiais necessários para o fazer psicológico e que auxiliassem no processo de aprendizagem. Assim, a maioria dos respondentes, 85,7% (n=30) ,avaliou a infraestrutura com notas 4 ou 5, indicando um alto nível de satisfação, enquanto 11,4% (n=4) dos respondentes tiveram uma percepção neutra, o que pode indicar que, embora a infraestrutura não tenha impressionado, também não causou insatisfação significativa. Por fim, 2,9% (n=1) optaram por “discordo”, indicando que a infraestrutura não era satisfatória, mas que, da mesma forma, não impediu a prática clínica, vide gráfico abaixo:

Gráfico 13: Grau de satisfação com a infraestrutura do SEP.



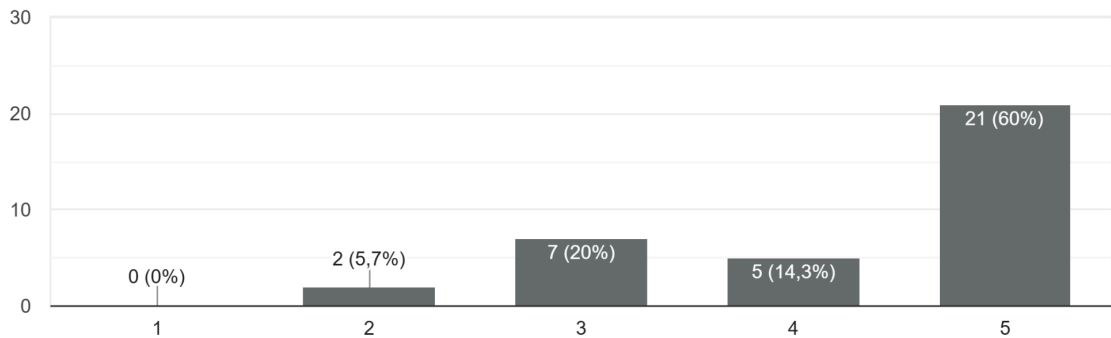
Fonte: elaborado pela autora

O potencial do estágio como ambiente de *networking*, termo que, ao ser livremente traduzido, significa “rede de trabalho”, abrange o conjunto de todas as relações que um sujeito entende como significativas ou diferenciadas das demais relações estabelecidas, configurando-se como o grau relacional interpessoal e contribuindo para o reconhecimento enquanto sujeito, para a construção de identidade, para o sentimento de bem-estar, pertença e autonomia onde o sujeito e o(s) outro(s) também se favorecem (Borges; de Faria, 2017). Com relação ao *networking*, houve predominância de avaliações positivas (concordo totalmente), sendo que 60% (n=21) dos respondentes afirmou ter tido muito contato com outros profissionais de psicologia, 14,3% (n=5) afirmou ter tido algum contato e 20% (n=7) dos participantes tiveram uma percepção neutra. Em contrapartida, 5,7% (n=2) afirmaram não ter tido contato suficiente com outros profissionais, como mostra a tabela abaixo:

Gráfico 14: Mapeamento de *networking*

Durante o estágio tive contato com outros profissionais de psicologia.

35 respostas



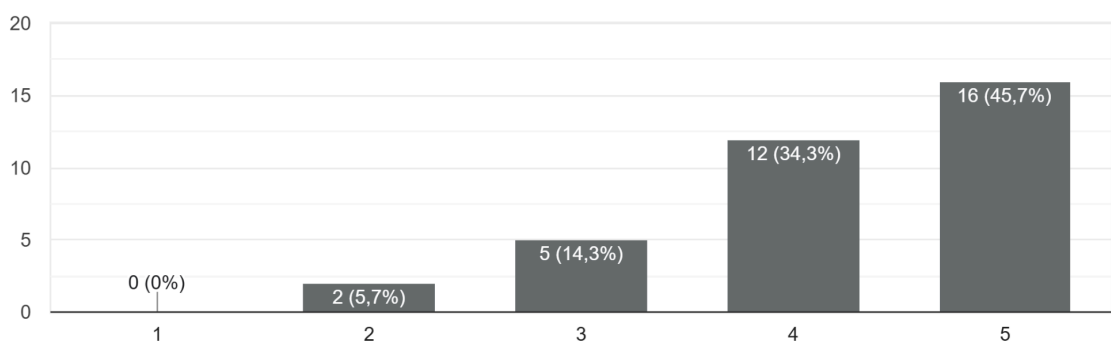
Fonte: elaborado pela autora

A prática de estágio deve preparar o aluno para a prática profissional, seja através de estágios, atividades internas e externas e estudo adequado, como afirma o CFP (2013) e a legislação brasileira já citada. Em um estudo realizado em 2022 pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), 94,6% dos coordenadores dos cursos de Psicologia do Brasil afirmaram que “concordam totalmente” que o estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação. Em comparativo, a mesma pergunta, mas destinada aos egressos dos SEPs, teve os seguintes resultados:

Gráfico 15: Grau de satisfação para a prática profissional.

A experiência de estágio preparou-me bem para a prática profissional.

35 respostas



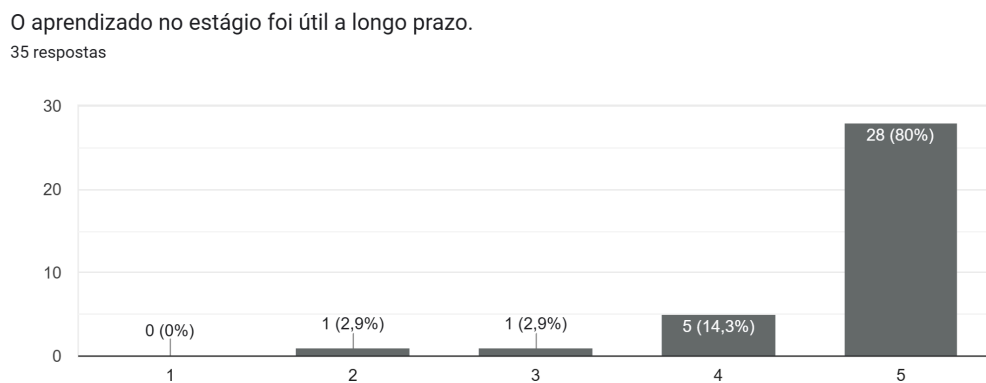
Fonte: elaborado pela autora

O gráfico acima indica que a maioria dos respondentes (80%, somando item 4 e 5) indicou que se sentiu bem ou muito bem preparado para a prática profissional após o estágio, com 45,7% (n=16) avaliando com nota “muito satisfeito” e 34,3% (n=12) com nota “satisfeito”. O baixo índice veio representado por 5,7% (n=2) dos respondentes, que se sentiram pouco preparados, enquanto 14,3% (n=5) dos respondentes se sentiram

moderadamente preparados, indicando que há espaço para melhorias, mas que a preparação foi suficiente.

A longo prazo, o aprendizado obtido no estágio foi considerado muito útil por 80% (n=28) dos respondentes, útil por 14,3% (n=5), neutro por 2,9% (n=1) e pouco útil por 2,9% (n=1). Os baixos valores podem ser traduzidos por aspectos tratados anteriormente neste artigo. Resultados no gráfico abaixo:

Gráfico 16: Satisfação com o estágio a longo prazo



Fonte: elaborado pela autora

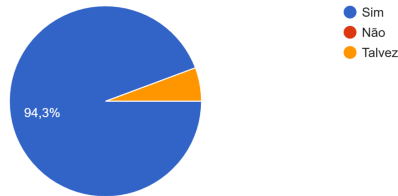
Pela faculdade de Psicologia se tratar de uma formação generalista, ainda que tenha ênfases de ensino, a DNC de Psicologia de 2023 afirma que é papel do, agora, profissional de psicologia, reconhecer a “necessidade de investimento na educação permanente e no aprimoramento contínuo da prática profissional” (Brasil, 2023). Enquanto caminhos após a graduação, há o *lato sensu*, voltado ao sentido amplo da formação continuada, como especializações e MBAs e o *stricto sensu*, que se alinha à programas de pós-graduação focados em temáticas específicas, como é o caso do Mestrado e Doutorado (FCM Santa Casa, 2024).

Aos participantes da pesquisa, foi questionado o desejo de realizar alguma das formações *lato sensu*. Os resultados obtidos, conforme o gráfico 17, abaixo, demonstraram que 94,3% (n=33) dos participantes realizaram ou desejam realizar cursos relacionados à psicologia, enquanto no gráfico 18, também abaixo, 97,1% (n=33) realizaram ou desejam realizar uma especialização em Psicologia, 2,9% (n=1) ainda não decidiram e 2,9% (n=1) se absteve de responder.

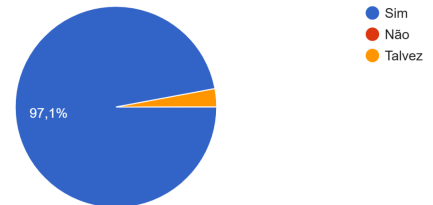
Gráfico 17: Interesse em cursos livres

Gráfico 18: Interesse em *lato sensu*

Realizei ou desejo realizar mais cursos relacionados à psicologia.
35 respostas



Realizei ou desejo realizar uma especialização em psicologia.
34 respostas



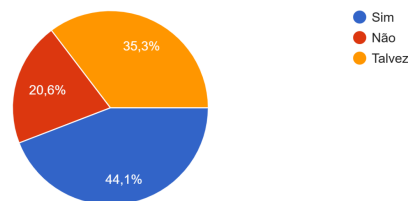
Fonte: elaborado pela autora

Enquanto formação *stricto sensu*, tratando-se de mestrado, 44,1% (n=15) dos respondentes determinaram que realizaram ou desejam realizar a formação, sendo que 35,3% (n=12) responderam “talvez”, 20,6% (n=7) responderam que não desejam e 2,9 (n=1) optaram por não responder. Tratando-se do doutorado, 35,3% (n=12) declararam que realizaram ou desejam realizar um doutorado, enquanto 38,2% (n=13) selecionaram a opção “talvez”, 26,5% (n=9) afirmaram que não desejam realizar a formação e 2,9% (n=1) se absteve de responder, vide gráfico:

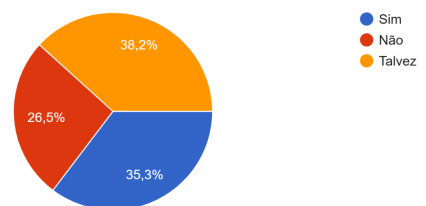
Gráfico 19: Interesse em mestrado

Gráfico 20: Interesse em doutorado

Realizei ou desejo realizar um mestrado em psicologia.
34 respostas



Realizei ou desejo realizar um doutorado em psicologia.
34 respostas



Fonte: elaborado pela autora

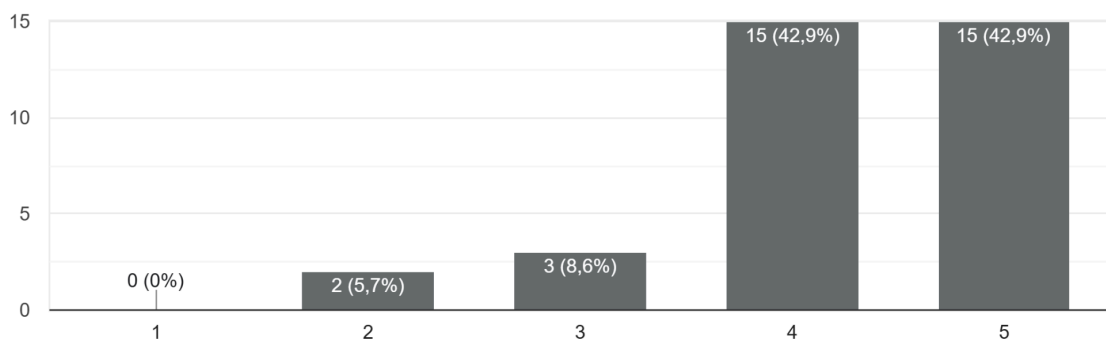
Segundo Almeida e Oliveira (2021), a preferência por formações *lato sensu* pode ser explicada pela maior possibilidade e flexibilidade de atuação em diferentes áreas, sendo o *lato sensu* uma modalidade que prepara o profissional para o mercado de trabalho, focando em interesses e habilidades a serem utilizadas na prática imediata. A formação *stricto sensu* é ligada à carreira acadêmica. Isto é, na pesquisa realizada pelos autores, os profissionais da psicologia que se dedicam a um mestrado e doutorado tendem a trabalhar 40h semanais nas universidades, atendendo a comunidade acadêmica.

A termos de satisfação, diante do questionamento “Estou satisfeita(o) com a formação que recebi durante o estágio”. Do total de 35 respondentes, 5,7% (n=2) declararam que não estão totalmente satisfeitos com a formação recebida durante o estágio, 8,6% (n=3) indicaram neutralidade e a maioria dos estudantes, 85,8% (n=30) (42,9% para cada nota), avaliou a formação recebida durante o estágio como muito boa ou excelente, e reforça o artigo 14 da DCN de Psicologia de 2023, que afirma que “*Os estágios obrigatórios supervisionados devem assegurar o contato do estudante com diferentes situações e contextos de trabalho, e serem distribuídos ao longo do curso.*”, o que pode ter contribuído para maior satisfação, como é demonstrado no gráfico a seguir:

Gráfico 21: Grau de satisfação com a formação geral

Estou satisfeita(o) com a formação que recebi durante o estágio.

35 respostas



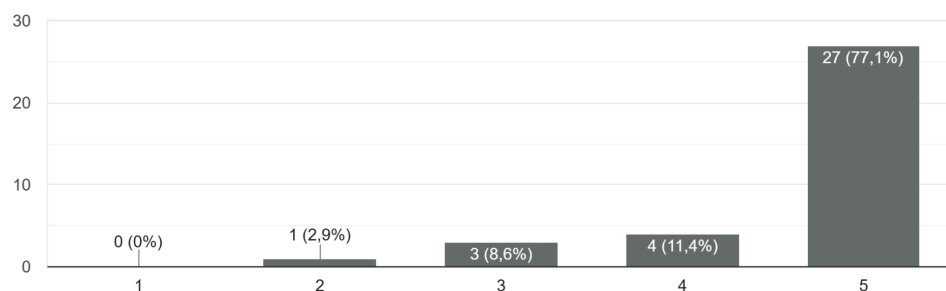
Fonte: elaborado pela autora

Tratando-se de inserção no mercado de trabalho, 2,9% (n=1) dos participantes definiu que a prática de estágio foi pouco útil, 8,6% (n=3) permaneceram neutros, 11,4% (n=4) afirmaram que a experiência foi útil e 77,1% (n=27) assinalaram que a experiência foi muito útil, como está descrito no gráfico abaixo.

Gráfico 22: Utilidade da experiência no SEP ao ingressar no mercado de trabalho

A experiência de estágio foi útil quando ingressei no mercado de trabalho.

35 respostas

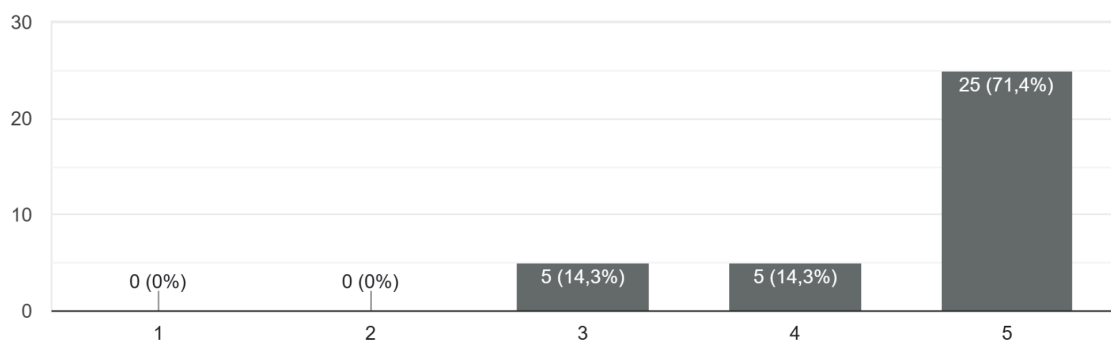


Fonte: elaborado pela autora

Por fim, com relação à formação profissional atual, 14,3% (n=5) declararam neutralidade, 14,3% (n=5) afirmaram que estão satisfeitos e 71,4% (n=25) afirmaram estar muito satisfeitos com a sua formação. Segundo Souza e Coleta (2015), a satisfação com o trabalho exercido está diretamente relacionada ao bem-estar da vida pessoal e laboral, pois depende das demandas específicas das condições de trabalho e das demandas recebidas. Os resultados foram dispostos no gráfico 23, logo abaixo.

Gráfico 23: Grau de satisfação com a formação profissional.

Estou satisfeita(o) com a minha formação profissional.
35 respostas



Fonte: elaborado pela autora

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados indicam que os profissionais que realizaram estágio supervisionado em Serviços-Escola de Psicologia avaliam a experiência como positiva, dando destaque ao preparo recebido, que vai de encontro às expectativas do Ministério da Educação e do que é preconizado para a formação em Psicologia. O preparo citado começa no acolhimento do estagiário, que está prestes a se envolver na vida de pessoas que procuraram a psicoterapia. Enquanto surge como psicólogo, o estudante é encorajado a explorar, entender e tomar posse do seu conhecimento (Peres et al.2003; Campezzatto & Nunes, 2007). A maioria dos respondentes demonstraram ter tido apoio necessário para fazer do seu estágio uma prática rica, com atividades diversas e com a premissa do estudo continuado.

Entretanto, embora forneça uma formação adequada, os SEPs têm uma defasagem em sistematizar as informações coletadas e produzir conhecimento para públicos além do meio acadêmico (Entrelinhas, 2018). A produção de conteúdo científico dentro dos SEPs fornece uma base real para que outras pesquisas sejam realizadas e para que o serviço seja reconhecido no município e região onde está localizado.

O estudo realizado tinha o objetivo de alcançar um grande público de egressos, mas passou por uma baixa adesão, sendo que a maioria dos respondentes acabou por ser excluído nos critérios da pesquisa. O baixo número de participantes válidos, que foi de trinta e cinco pessoas, indicou limitações na pesquisa, uma vez que fez um recorte ao considerar que a grande maioria dos respondentes atua no Rio Grande do Sul, empobrecendo a pesquisa a título nacional.

Sendo assim, enquanto direcionamentos futuros, a pesquisa visaria alcançar psicólogos de outras regiões do país e de universidades públicas, uma vez que apenas um (1) respondente realizou estágio supervisionado em uma universidade pública, e utilizaria de uma análise de dados qualitativa, visando respostas mais subjetivas quanto à experiência vivida por esses egressos. Ainda, seria possível estender a pesquisa para o corpo de profissionais que constituem um SEP, como supervisores, preceptores, orientadores e coordenadores, de forma a enxergar o serviço de uma forma democratizada, entendendo as diferentes percepções que cada membro tem sobre o local. Para pesquisas futuras, por fim, é sugerido maior número de participantes, leitura qualitativa das respostas e maior leque de busca e, também, de divulgação da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Mônica; DE OLIVEIRA, Isabel Fernandes; SEIXAS, Pablo de Sousa. Formação Acadêmica e Prática Profissional dos Psicólogos que Trabalham em Universidades Federais. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s. l.], v. 41, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/T4dH5ks3cd3j8WKkqccc8nn/?format=pdf&form=MG0AV3>.
- ANDRADE, Antonio et al. Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia Antonio dos Santos Andrade Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil. Gabriel Arantes Tiraboschi. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s. l.], v. 36, n. 4, p. 831-846, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/RTkftTdv3sRKHGT7J3zPMZC/?format=pdf&lang=pt>.
- ARAÚJO SOUSA, L.; SANTOS SILVA, R.; GIELE MARTINS DE AGUIAR, K. .; SILVA DOS REIS, N. K. Percepção do Suporte Social de clientes de um Serviço-Escola de Psicologia. **PSI UNISC**, v. 7, n. 2, p. 20-35, 26 jul. 2023.
- BAHN G. H. Understanding of Holding Environment Through the Trajectory of Donald Woods Winnicott. **Journal of child & adolescent psychiatry**, 33(4), 84–90, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5765/jkacap.220022>
- BARROS, Adriano de Sousa; FRANCISCO, Ana Lúcia. Por uma clínica política: uma revisão acerca das concepções da clínica ampliada. A psicologia clínica nas interfaces com o social, [s. l.], p. 57-66, 2020. Disponível em:

<http://educa.fcc.org.br/pdf/psie/n47/2175-3520-psie-47-57.pdf>.

BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt; GONDIM, Sônia Maria Guedes. **O trabalho do psicólogo no Brasil: um exame à luz das categorias da psicologia organizacional e do trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 2010. 501 p. ISBN 978-85-363-2386-2.

BITONDI, F. R.; SETEM, J. A Importância das Habilidades Terapêuticas e da Supervisão Clínica: uma Revisão de Conceitos. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 203-212, 2007. DOI: 10.25061/2527-2675/ReBraM/2007.v11i1.241. Disponível em: <https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/241>.

BOMBARDA, L. V et al. Saúde Mental e subjetividade do estudante de psicologia: um estudo comparativo entre ingressantes e concluintes de um curso de psicologia. **Educere - Revista da Educação da UNIPAR**, Umuarama, v. 24, ed. 3, p. 255-275, 2024. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/educere/article/view/11079/5307>.

BORGES, Claudia Daiana; DE FARIA, Jeovane. Redes Sociais e Atenção em Saúde Mental: Uma Revisão da Literatura. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 9, ed. 1, p. 159-174, 2017. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpi/v9n1/11.pdf>.

BRASIL. **Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962**. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4119.htm.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. (2022). **Relatório de Síntese de Área: Psicologia**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2022/relatorio_sintese_psicologia.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 160, n. 198, p. 94-96, 12 out. 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/ces-n-1-de-11-de-outubro-de-2023-518120795>.

BRAUN, V.; CLARKE, V. **Using thematic analysis in psychology**. 3 (2), 2006. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8135502/mod_resource/content/1/Braun%20e%20Clarke%20-%20Traducao-do-artigo-Using-thematic-analys.pdf.

CARVALHO, Adriana et al. Avaliação da qualidade de vida de estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 29, 25 mar. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/tGLY4y8C9y58mKb9LQd9yKC/?format=pdf&lang=pt>.

CAVALCANTE, J.S.; OLIVEIRA, M.E.S.; ALMEIDA, D.D.; NASCIMENTO NETO, M.C. A importância do estágio supervisionado em psicologia nas clínicas-escolas. **Revista Eletrônica Amplamente**, Natal/RN, v. 3, n. 2, p. 116-135, abr./jun., 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. CensoPsi 2022: CFP divulga os resultados da maior pesquisa sobre o exercício profissional da Psicologia brasileira. **Conselho Federal de Psicologia**, [S. l.], dez. 2022. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/censopsi-2022-cfp-divulga-os-resultados-da-maior-pesquisa-sobre-o-exercicio-profissional-da-psicologia-brasileira/?form=MG0AV3>.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA; CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE PSICOLOGIA. (2013). Carta de serviços sobre estágios e serviços-escola. **Conselho Federal de Psicologia**. <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/09/carta-de-servicos-sobre-estagios-e-servicos-escola12.09-2.pdf>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **MEC publica as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia**. 2021. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/mec-publica-as-diretrizes-curriculares-nacionais-para-os-cursos-de-psicologia/>.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA (Rio Grande do Sul). Espaços de formação e atendimento à comunidade. **Entrelinhas**, [s. l.], 2018. Disponível em: <https://www.crprs.org.br/entrelinhas/33/reportagem-espacos-de-formacao-e-atendimento-a-comunidade>.

CRESWELL, J. W. **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. Tradução do livro. 2014. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/696271/mod_resource/content/1/Creswell.pdf.

DE SOUSA, Alline; COLETA, Marília. Perfil profissional, bem-estar e satisfação no trabalho de psicólogos que atuam em serviços de saúde pública. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 2, n. 32, p. 249-258, 2015. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estpsi/article/view/8169/5673>.

DIEGUEZ, A. O estágio em Psicologia na perspectiva do estagiário. **Repositório UniCEUB**, Brasília, v. 1, ed. 1, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/12817/1/O%20est%C3%A1gio%20em%20psicologia%20na%20perspectiva%20do%20estagi%C3%A1rio.pdf>.

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO. Qual é a diferença entre pós-graduação lato sensu e stricto sensu?. **Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, 15 out. 2021. Disponível em: <https://femsantacasasp.edu.br/blog/qual-e-a-diferenca-entre-lato-sensu-e-stricto-sensu/>.

FERNANDES, Sarah Ruth Ferreira; SEIXAS, Pablo de Sousa; YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. Psicologia e concepções de formação generalista. **Psicologia da Educação**, Rio Grande do Norte, ed. 47, p. 57-66, 2018. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/psie/n47/2175-3520-psie-47-57.pdf>.

GALINDO, Wedna; TAMMAN, Bianca. Estratégias Formativas em Serviços-Escola de Psicologia: Revisão Bibliográfica da Produção Científica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s. l.], v. 40, p. 1-15, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pcp/a/TZg3qyX8ZX7rGzgCtMLC6hN/?format=pdf&lang=pt>.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002

GOETTERT, Bibiana Borba. **Vivências no estágio supervisionado em psicologia: um olhar dos estagiários**. Orientador: Teresinha Eduardes. 2020. 37 p. Klafke (Graduação) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2020. Disponível em:
<https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/3018/1/Bibiana%20Borba%20Goettert.pdf?form=MG0AV3>.

GOMES, Andréa Kioko; REIS, Maria Elizabeth Barreto. A formação do psicoterapeuta-aprendiz em clínica psicanalítica nas universidades do Brasil. **Quaderns de Psicologia**, [s. l.], v. 21, n. e1536, ed. 3, p. 1-14, 2019. Disponível em:
<https://quadernsdepsicologia.cat/article/view/v21-n3-gomes-reis>.

GOMES, Maria Aparecida de França; DIMENSTEIN, Magda. Serviço escola de psicologia e as políticas de saúde e de assistência social. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto , v. 24, n. 4, p. 1217-1231, dez. 2016 . Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000400003&lng=pt&nrm=iso.

GRINGS, Ana. O reflexo da lista de espera em um CAPS: um analisador do serviço. **RedePsi**, 7 mar. 2013. Disponível em:
<https://www.redepsi.com.br/2013/03/07/o-reflexo-da-lista-de-espera-em-um-caps-um-analisador-do-servi-o/>.

MACÊDO, Shirley; SOUZA, Melina Pinheiro; NUNES, Ana Lícia. Experiências de estudantes de Psicologia ao conduzir grupos com outros universitários. **Phenomenological Studies: Revista da Abordagem Gestáltica**, [s. l.], v. 27, p. 147-158, 2021. Disponível em:
<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v27n2/v27n2a03.pdf>.

MARTURANO, Edna Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos; OLIVEIRA, Margareth da Silva. Serviços-escola de psicologia: seu lugar no circuito de permuta do conhecimento. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto , v. 22, n. 2, p. 457-470, dez. 2014 . Disponível em
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000200016&lng=pt&nrm=iso.

OLIVEIRA, F. F.; GUIMARÃES, L. A. Psicologia no Brasil: Antecedentes históricos para a constituição da ciência e da profissão. **International Journal of Development Research**, v. 11, ed. 4, 2021. Disponível em:
https://www.researchgate.net/profile/Fernando-Oliveira-49/publication/351100247_Psicologia_no_Brasil_Antecedentes_Historicos_para_a_constituicao_da_Ciencia_e_da_Profissao/links/6086c55d881fa114b42db582/Psicologia-no-Brasil-Antecedentes-Historicos-para-a-constituicao-da-Ciencia-e-da-Profissao.pdf.

PEREIRA, M. D.; NUNES, A. K. F.; PEREIRA, M. D. **Estágio Curricular Supervisionado em Psicologia Clínica à Luz das DCNs. SciELO Preprints**, 2020. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.831. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/831>

SAHÃO, Fernanda; KIENEN, Nádia. Adaptação e Saúde Mental do Estudante Universitário: Revisão Sistemática da Literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, Londrina, v. 25, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/tdnsrZFwKyb53nvNZG79p9n/?format=pdf&lang=pt>.

SILVA, J. A. P. DA .; COELHO, M. T. Á. D.; PONTES, S. A.. Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica com Orientação Psicanalítica: Uma Revisão de Literatura. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, p. e35433, 2019.

SOUZA, Ligia Claudia. Estagiar em Psicologia Comunitária: o impacto da realidade social em acadêmicos de Psicologia. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 71, n. 3, p. 166-183, dez. 2019 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000300013&lng=pt&nrm=iso.

VIANA, G. B; RIBEIRO, G. D. (2023). Gênero e cuidado: a enfermagem como uma profissão predominantemente feminina. **Seminários do LEG**, 14(1), 2-3.

VILELA, A. M. História da Psicologia no Brasil: Uma Narrativa por Meio de seu Ensino. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Rio de Janeiro, v. 32, p. 28-43, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/9KqzhPLhtm58PQNGQB39GLq/?format=pdf&lang=pt>.